

Ficha de Educação Literária 6

Camilo Castelo Branco, *Amor de perdição*

Nome _____ N.º _____ 11.º _____ Data ____/____/____

Avaliação _____ E. de Educação _____ Professor _____

Unidade 3

1. Lê o texto seguinte.

À meia-noite, estendeu Simão o braço trémulo ao maço das cartas que Teresa lhe enviara, e contemplou um pouco a que estava ao de cima, que era dela. Rompeu a obreia, e dispôs-se no camarote para alcançar o baço clarão da lâmpada.

Dizia assim a carta:

5 «É já o meu espírito que te fala, Simão. A tua amiga morreu. A tua pobre Teresa, à hora em que leres esta carta, se me Deus não engana, está em descanso. [...]

A vida era bela, era, Simão, se a tivéssemos como tu ma pintavas nas tuas cartas, que li há pouco! Estou vendo a casinha que tu descrevias defronte de Coimbra, cercada de árvores, flores e aves. A tua imaginação passeava comigo às margens do

10 Mondego, à hora pensativa do escurecer. [...]

Oh! Simão, de que céu tão lindo caímos! À hora que te escrevo, estás tu para entrar na nau dos degredados, e eu na sepultura.

Que importa morrer, se não podemos jamais ter nesta vida a nossa esperança de há três anos?! Poderias tu com a desesperança e com a vida, Simão? Eu não podia.

15 Os instantes do dormir eram os escassos benefícios que Deus me concedia; a morte é mais que uma necessidade, é uma misericórdia divina, uma bem-aventurança para mim. [...]

Rompe a manhã. Vou ver a minha última aurora... a última dos meus dezoito anos!

20 Abençoado sejas, Simão! Deus te proteja, e te livre duma agonia longa. Todas as minhas angústias lhe ofereço em desconto das tuas culpas. Se algumas impaciências a justiça divina me condena, oferece tu a Deus, meu amigo, os teus padecimentos, para que eu seja perdoada.

Adeus! À luz da eternidade parece-me que já te vejo, Simão!»

Ergueu-se o degredado, olhou em redor de si e fitou com espasmo Mariana, que levantava a cabeça ao menor movimento dele. [...]

30 Às três horas da manhã, Simão Botelho segurou entre as mãos a testa, que se lhe abria abrasada pela febre. Não pôde ter-se sentado, e deixou cair meio corpo. A cabeça, ao declinar, pousou no seio de Mariana.

– O Anjo da compaixão sempre comigo! – murmurou ele. [...]

35 Ao quarto dia, quando a nau se movia ronceira defronte de Cascais, sobreveio tormenta súbita. O navio fez-se ao largo muitas milhas, e perdido o rumo



Ilda David, *in* exposição de Camilo Castelo Branco, *Amor de perdição*, Lisboa, Sistema Solar Editora, 2012.

de Lisboa, navegou desnortado. Ao sexto dia de navegação incerta, por entre espessas
brumas, partiu-se o leme defronte de Gibraltar. E, em seguida ao desastre, aplacaram as
40 refegas, desencapelaram-se as ondas, e nasceu, com a aurora do dia seguinte, um formoso dia
de primavera. Era o dia 27 de março, o nono da enfermidade de Simão Botelho. [...]

Camilo Castelo Branco, *Amor de perdição*, Porto, Edições Caixotim, 2006, pp. 291-299.

1.1 Localiza o texto que acabaste de ler na estrutura externa da obra.

1.2 Sintetiza brevemente os acontecimentos narrados neste capítulo.

2. Enquanto Teresa sucumbiu definitivamente afastada de Simão, Mariana acompanha-o até ao final.

2.1 Identifica o papel desempenhado por esta figura feminina neste momento da ação.

2.2 Caracteriza o tipo de amor que move Mariana.

3. Interpreta o último parágrafo do texto, tendo em conta a relação que, em vida, se estabeleceu entre as duas personagens.

4. Identifica o modo de expressão predominante neste excerto textual. Justifica.

5. Confirma, na carta de Teresa,

a) a visão mística da vida para além da morte;

b) a construção da heroína romântica;

6. Evidencia o valor simbólico da oposição entre espaços: cadeia/grades e mar.
